

Nome da escola EB1/PE São Roque

Nome vulgar - Til

Nome Científico – *Ocotea foetens*

Data em que foi plantada - 1997

Tipo de Origem – Endémica da Macaronésia

Distribuição Geográfica desta espécie – Madeira, Canárias e, provavelmente, Açores (não está comprovada que exista em ambiente natural)

Árvore clímax da Laurissilva do Til, da família Lauraceae, pode atingir até 40 metros de altura; glândulas na base na nervura da folha, folhas com menos nervuras (comparativamente ao Loureiro); ângulo mais fechado da primeira nervura; a sua madeira foi muito utilizada nas grandes e potentes varas dos lagares, em vigas para suportar soalhos e em peças de mobiliário- muitos tis foram consumidos desta forma; inúmeros foram transformados em lenha para alimentar os engenhos do açúcar; também usados em embutidos; cor preta e cheiro desagradável; infusão das folhas ou chá dos frutos é utilizado como anti-hipertensivo.

Concelho - Funchal



Nome da escola EB1/PE São Roque

Concelho - Funchal



Nome vulgar - Dragoeiro

Nome Científico – *Dracaena draco* subsp. *draco*

Data em que foi plantada - 2019

Tipo de Origem – Endémica da Macaronésia

Distribuição Geográfica desta espécie – Ilha da Madeira, Porto Santo (extinta), Canárias, Cabo Verde e Açores (embora nos Açores são provavelmente plantadas)

Árvore da família Agavaceae, pode atingir até 15 metros de altura. Pertence ao ecossistema do Zambujal (litoral, baixas altitudes). Na Madeira, é extremamente rara no seu habitat, havendo apenas um exemplar vivo numa escarpa rochosa do vale da Ribeira Brava. No passado, a sua seiva – “sangue de draco” era extraída por cortes nos caules, sendo usada na tinturaria e medicina popular. No Porto Santo, os frutos eram usados para alimentar os porcos. Trata-se de uma planta de grande valor ornamental e é muito cultivada em jardins.



Nome da escola EB1/PE São Roque

Concelho - Funchal

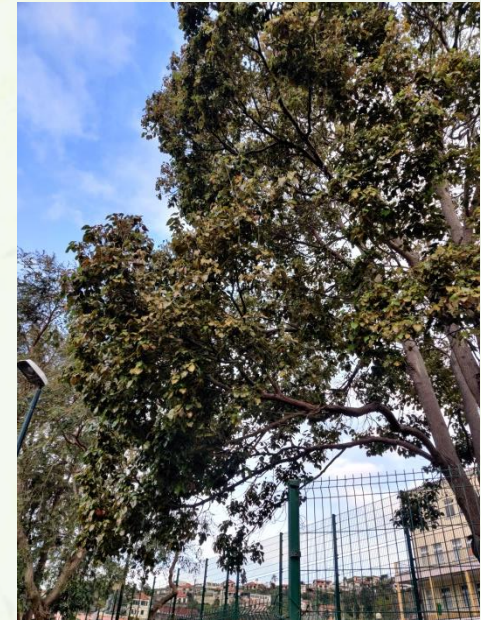
Nome vulgar - Canforeira

Nome Científico – *Cinnamomum camphora*

Data em que foi plantada – 1994

Tipo de Origem – Nativa de Taiwan, do Japão e da China meridional

Distribuição Geográfica desta espécie – Cultivada em regiões tropicais e subtropicais



Da família Lauraceae, esta árvore de grande porte pode atingir os 45 metros de altura. É usada no tratamento de bronquites friccionando as folhas em rum. Esta árvore é a origem da cetona conhecida como cânfora. Conhecida desde a antiguidade, a cânfora é utilizada como incenso e no preparo de medicamentos. Diz-se que seu cheiro é inibidor de aranhas e traças. No entanto, é recomendável a diluição em álcool para o seu borrifamento nas paredes e armários. Em grandes doses, é narcótico e irritante, mas em doses pequenas ser sedante, antiespasmódico, diaforético, anti-helmíntico e balsâmico. Em aplicação externa, pode aliviar as dores de cabeça e neuralgias. Também se utiliza o álcool canforado para aliviar as dores de dentes. Deve utilizar-se sob controlo médico pois a intoxicação produz dor gástrica e vômitos, debilidade e rigidez muscular.



Nome da escola EB1/PE São Roque

Nome vulgar - Cinamomo

Nome Científico – *Melia azedarach*

Data em que foi plantada - 2010

Tipo de Origem – Exótica

Distribuição Geográfica desta espécie - Ásia e Oceânia: Índia, Ceilão, Indonésia, Nova Guiné, norte da Austrália, as Ilhas Salomão, China e Japão. Cultivada como ornamental em quase todo o mundo e naturalizada no sul da Europa, África, Estados Unidos, México, América tropical e nas Ilhas Galápagos.

Esta árvore é, comumente, utilizada como lenha e na carpintaria leve, na fabricação de caixotes, cabos de ferramentas, brinquedos, etc. Espécie com poucas exigências ecológicas, surge na margem de rios, caminhos, valas e sebes, por vezes em locais ruderais. Seu porte médio é de 7 a 12 metros de altura, mas em condições especiais pode alcançar até 45 metros. É uma árvore interessante quando desejamos um efeito rápido no paisagismo, devido ao seu desenvolvimento veloz, que pode chegar a 3,5 metros por ano. Os frutos são drupas ovóides, de cor verde a amarela, que se tornam esbranquiçados e murchos com o amadurecimento. Eles são consumidos por aves, mas muito tóxicos para mamíferos. As sementes também foram muito aproveitadas, no passado, na confecção de rosários e terços.

Concelho - Funchal



Nome da escola EB1/PE São Roque

Concelho - Funchal



Nome vulgar - Cameleira

Nome Científico – *Camellia japonica*

Data em que foi plantada - 2018

Tipo de Origem – Introduzida (sul do Japão)

Distribuição Geográfica desta espécie -

nativa das florestas do sul do Japão



Arbusto ou pequena árvore, precisa de solos ácidos e de muita chuva, mantém a folhagem todo o ano e dá flores no inverno. Flores sem cheiro mas de uma perfeição inigualável, que exigem pouca manutenção. Atualmente existem mais de 2000 cultivares de *Camellia japonica*, derivadas essencialmente de hibridação, que se diferenciam pela cor das flores (roxas, rosadas, brancas), por ter flores dobradas (com numerosas pétalas que derivam de estames modificados), ou simples. O género *Camellia* L. é dedicado à memória de Georg Joseph Kámel (1661-1706), um jesuíta da Moravia, botânico e zoólogo, que viajou pela Ásia no século XVII e trouxe para a Europa a camélia.



Nome da escola - EB1/PE São Roque

Concelho - Funchal



Nome vulgar – Amoreira-preta

Nome Científico – *Morus nigra*

Data em que foi plantada - 2005

Tipo de Origem – Introduzida, nativa da China

Distribuição Geográfica desta espécie – No Arquipélago, encontramos na ilha da Madeira e no Porto Santo; o género *Morus* é amplamente distribuído na Ásia, Europa, América do Norte, América do Sul e África.



Árvore da família Moraceae, as suas flores são dispostas em amentilhos densos. Os seus frutos saborosos apresentam cor preta e são adstringentes. Muito atrativa para pássaros, atinge até 10 metros de altura. A amoreira-preta, na antiguidade, era utilizada para afastar os maus espíritos e dizia-se que, quando plantada à beira do túmulo, evitava que o morto aparecesse como fantasma. As suas folhas são usadas como alimento básico do bicho-da-seda para produzir os fios de seda usados em tecelagem nas explorações comerciais e os seus frutos são comestíveis. A amoreira-negra contém grande quantidade de açúcar, sais, ácidos, peptona e goma. A amoreira é, também, utilizada na arborização das cidades em locais onde seja indicado o uso de árvores de menor porte, calçadas estreitas, praças e parques.



Nome da escola EB1/PE São Roque

Nome vulgar - Cipreste da Califórnia

Nome Científico – *Cupressus macrocarpa*

Data em que foi plantada - 2004

Tipo de Origem – Introduzida (Sul da Califórnia)

Distribuição Geográfica desta espécie -

Madeira (plantado em pouca quantidade, como abrigo), Portugal Continental.

Esta espécie conífera, da família Cupressaceae, pode atingir até 40 metros de altura. A folhagem é ligeiramente tóxica para o gado e pode causar aborto em gado. Registos vistos são usados por muitos artesãos, alguns construtores de barcos e pequenos fabricantes, como material estrutural móveis e madeira decorativa por causa de suas cores finas. É também uma rápida, forma de fazer fogo, embora faça faíscas (portanto, não é adequado para iniciar queimadas), lenha.

Concelho - Funchal

